



http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/detalhe/ceo_da_galp_considera_venda_da_eni_um_momento_de_extrema_importancia.html

CEO da Galp considera venda da Eni "um momento de extrema importância"

Manuel Ferreira de Oliveira sublinha que a alienação de um novo bloco de acções da Galp por parte da Eni é "um factor de estabilidade" para a petrolífera portuguesa, concluindo que a rapidez da transacção da Eni mostra "a clara confiança do mercado de capitais" no projecto da Galp.

O presidente executivo da Galp Energia, Manuel Ferreira de Oliveira, considera que a operação de venda de 7% da Galp por parte da italiana Eni "é um momento de extrema importância na vida desta companhia e um factor de estabilidade na fase de crescimento que a empresa atravessa".

O CEO da Galp notou, em comunicado, que com esta colocação da Eni, no valor de mais de 700 milhões de euros, "ficou concluído, na sua essência, o processo de reestruturação accionista da empresa iniciado em Março de 2012".

"A forma como decorreu esta operação, bem como a rapidez com que foi executada, mostram a clara confiança do mercado de capitais no projecto transformacional da Galp Energia", salientou Manuel Ferreira de Oliveira no mesmo comunicado.

Segundo o gestor, o que a Galp está a realizar "é um projecto de dimensão gigantesca, mas é um projecto claro e bem definido" que, sublinhou Ferreira de Oliveira, conta com o "suporte inequívoco" dos accionistas.

Esta sexta-feira a Eni vendeu a investidores institucionais 7% da Galp, por 702,4 milhões de euros, numa transacção intermediada pelos bancos Goldman Sachs e Mediobanca e que contou com assessoria jurídica da portuguesa SRS Advogados.

A operação deixou a Eni com 9% do capital da Galp, dos quais 8% estão afectos a uma emissão de obrigações convertíveis em acções, o que significará, na prática, que o grupo italiano passará a ter uma posição residual de 1% na Galp, posição essa

sobre a qual a Amorim Energia tem um direito preferencial de compra. A Amorim Energia também tinha opção de compra desta tranche de 7% que agora foi alienada, mas prescindiu da sua aquisição.

A oferta da Eni foi colocada a um preço de 12,1 euros por acção, com um desconto de 3% face à cotação de fecho na quinta-feira. Entretanto, as acções da Galp, cuja negociação chegou a estar suspensa por ordem da CMVM, voltaram a negociar em torno dos 12,4 euros.